



São Paulo, 21 a 23 de Julho de 2014

**Novas Perspectivas  
na Pesquisa Contábil**

**Classificação dos Sistemas Contábeis na era IFRS: uma análise dos países da  
América Latina**

**RAQUEL WILLE SARQUIS**  
*Universidade de São Paulo*

**RUDAH GIASSON LUCCAS**  
*Universidade de São Paulo*

**ISABEL LOURENÇO**  
*Instituto Universitário de Lisboa*

## **Classificação dos Sistemas Contábeis na era IFRS: uma análise dos países da América Latina**

**Resumo:** Este estudo tem como objetivo propor uma classificação, baseada nos sistemas contábeis, de cinco países da América Latina que já adotaram as normas internacionais de contabilidade (IFRS). Mais especificamente, busca caracterizar o sistema contábil de cada país e identificar qual a posição deste dentro do grupo de países. Os estudos sobre classificação dos sistemas contábeis tiveram início com Hatfield (1911) e Muller (1967), porém, esse assunto ganhou destaque apenas em 1970, sendo objeto de estudo de diversos autores, que evidenciaram a existência de diferenças entre as práticas contábeis entre os diversos países. Apesar dos esforços internacionais de harmonização contábil, em torno da convergência para as IFRS, onde as empresas utilizariam o mesmo modelo contábil, reduzindo as diferenças de práticas, existem evidências empíricas de diferenças significativas na forma como estas têm sido aplicadas mundialmente, resultando no surgimento de “padrões nacionais de IFRS”. A tradicional separação dicotômica entre países Anglo-Saxões e da Europa Continental permanece mesmo após a adoção das IFRS. Diante dessas evidências, ainda é importante estudar a classificação dos sistemas contábeis, mesmo após a adoção de um modelo único (IFRS). Considerando-se a importância dos países da América Latina na economia global, bem como a falta de literatura sobre os impactos da adoção das IFRS nesses países, esta pesquisa analisa as práticas contábeis nos cinco principais países latinos que já adotaram as IFRS (Brasil, Argentina, Chile, México e Peru), com a finalidade de propor uma classificação desses países, com base nos sistemas contábeis. Utilizando técnicas de análise fatorial, cluster e escalonamento multidimensional, os resultados fornecem evidências empíricas de que os cinco países latinos analisados possuem características semelhantes, em termos de sistemas contábeis, formando um único grupo. Dentre os cinco países, o Peru e Chile são os que apresentam maiores semelhanças, sendo que Argentina, México e Brasil se distanciam um pouco mais.

**Palavras-chave:** Classificação dos sistemas contábeis; IFRS; América Latina.

## 1. INTRODUÇÃO

O principal objetivo deste artigo é propor uma classificação, baseada nos sistemas contábeis, de cinco países da América Latina que já adotaram as normas internacionais de contabilidade (IFRS). Mais especificamente, busca caracterizar o sistema contábil de cada país e identificar qual a posição deste dentro do grupo de países como um todo.

Os estudos que abordam a classificação dos sistemas contábeis tiveram início com Hatfield (1911) e Muller (1967), que propuseram as primeiras tentativas de classificação dos países, conforme os sistemas contábeis. Porém, esse assunto ganhou maior importância apenas em 1970, sendo objeto de estudo de diversos autores. Dentre eles vale destacar Nobes (1983), que propõe uma nova classificação dos países conforme os sistemas contábeis, porém utilizando uma abordagem diferente, inspirada na classificação da biologia, já que está considera também aspectos subjetivos para realizar as classificações.

Os estudos realizados até então evidenciam a existência de diferenças entre as práticas contábeis entre os diversos países analisados, bem como a tradicional separação dicotômica entre os países Anglo-Saxões e Europeu-Continentais (Costa et al, 1978; Frank, 1979; Nair and Frank, 1980; Goodrich, 1982; and Nobes, 1983).

Na última década, tem-se assistido a um processo de convergência global em direção à adoção de um conjunto de normas contábeis de alta qualidade (IFRS). Sendo assim, na busca de padrões contábeis de maior qualidade e, conseqüentemente, maior comparabilidade, todos os países que passaram a adotar as normas internacionais de contabilidade (IFRS), utilizam o mesmo modelo contábil, o que, teoricamente, reduziria as diferenças entre as práticas contábeis existentes até então.

Entretanto, alguns estudos demonstram que, mesmo após a adoção das IFRS, diferenças significativas nas práticas contábeis ainda podem ser encontradas (e.g. Daske et al, 2013; Kim & Shi, 2012; Florou & Pope, 2012; Chen et al, 2010; Nobes, 2006; Nobes, 2008). Os principais motivos que podem levar a essas diferenças nas práticas contábeis mesmo na era IFRS incluem: gaps existentes nas IFRS; opções de escolhas contábeis, estimativas, problemas de tradução, diferenças de *enforcement* (Nobes, 2006) e a diferença entre os *serious adopters* (aquelas empresas que realmente adotam as IFRS, como parte da estratégia da empresa na busca de maior transparência) e os *label adopters* (empresas que adotam as IFRS apenas no nome, sem fazer modificações materiais nas práticas contábeis) (Daske et al, 2013).

Considerando este contexto e as evidências de padrões nacionais de IFRS, ainda é importante estudar a classificação dos sistemas contábeis, mesmo após a adoção de um modelo único (as IFRS). O processo de classificação busca reconhecer as diferenças e similaridades entre os objetos de determinado conjunto sobre observação. No caso da contabilidade, o processo de classificação contribui para descrever aspectos essenciais sobre os sistemas contábeis de cada país, destacar características específicas dos países, podendo ser utilizada como ferramenta de análise no processo de harmonização (Nobes, 1983).

Alguns estudos foram realizados com a finalidade de fornecer evidências empíricas da existência de padrões nacionais de IFRS, contribuindo assim, para evidenciar a importância de se continuar a estudar a classificação dos sistemas contábeis mesmo após a adoção das IFRS (Kvaal e Nobes, 2010; Kvaal e Nobes, 2012; Nobes, 2011; e Nobes, 2013). Entretanto, as pesquisas realizadas até então focam, principalmente, em países desenvolvidos e da União Europeia. Sendo assim, este artigo busca suprir esse *gap*, fornecendo *insights* sobre a classificação dos sistemas contábeis em países da América Latina, pouco estudados até então.

A importância da América Latina para a economia mundial vem crescendo nos últimos anos, desde a recuperação apresentada por esses países na última instabilidade econômica mundial em 2008. Esses países apresentaram um crescimento real significativo no PIB mundial no último trimestre de 2013, perto de 3%, juntamente com um crescimento na participação do desenvolvimento econômico mundial (*International Monetary Fund*, 2013). Sendo assim, considerando a importância dos países da América Latina para a economia mundial e que um número representativo desses países já adotaram as IFRS, é de extrema importância a inclusão desses países na análise dos estudos sobre os impactos da adoção das IFRS.

Para atingir o objetivo proposto neste artigo, utilizou como metodologia uma abordagem semelhante a utilizada por Nobes (1983, 2011 e 2013). A análise empírica é baseada nas informações sobre as práticas contábeis das empresas listadas no principal índice da bolsa de valores de cada país utilizado nesta pesquisa: Brasil, Chile, Argentina, México e Peru, sendo que esses países foram escolhidos, dentro dos países da América Latina que já adotam as IFRS, por serem considerados de grande relevância para a economia mundial, tanto em termos de tamanho/habitantes, como em termos de participação do PIB mundial. Os dados foram coletados das demonstrações contábeis anuais do período de 2012, para possibilitar a inclusão de países que adotaram recentemente as IFRS.

Para analisar as práticas contábeis e então, classificar os sistemas contábeis, foi utilizado neste artigo a mesma lista de escolhas contábeis existentes nas IFRS (*overt options*) utilizadas por Nobes (2013). De forma similar a Nobes (2011, 2013), para análise dos dados foram aplicadas três técnicas estatísticas: Análise Fatorial; Análise de Cluster com a finalidade de formar o dendrograma por empresa e a técnica de Escalonamento Multidimensional para fornecer uma visualização gráfica dos resultados.

Todas as técnicas estatísticas levaram a mesma conclusão: os países da América Latina, representado pelos cinco (5) países analisados, possuem características semelhantes, em termos de sistemas (e práticas) contábeis, formando um único grupo. Apesar disso, como já esperado pela literatura (Nobes, 2006, 2008, 2013; Kvaal e Nobes, 2010, 2012), mesmo todos os países analisados adotando o mesmo modelo contábil (IFRS), as práticas contábeis diferem entre esses países. Os resultados indicam que, apesar de os cinco países formarem o mesmo grupo, o Peru e o Chile apresentam práticas contábeis bastante semelhantes, porém, a Argentina, o México e o Brasil já se distanciam um pouco mais.

A principal contribuição deste trabalho é tentar suprir o *gap* existente na literatura sobre os impactos da adoção da IFRS em países da América Latina. Além disso, este artigo contribui ao discutir e analisar o modelo contábil desses países, bem como fornecer uma proposta de classificação dos sistemas contábeis de cinco principais países da América Latina que já adotaram as IFRS. Outra contribuição importante deste estudo é a evidência das escolhas contábeis nos países da América Latina, demonstradas pelas diferenças nas *overt options* dentro do grupo de países.

A sequência deste artigo está organizada em seções. A próxima seção apresenta o referencial teórico sobre classificação dos sistemas contábeis e a caracterização dos países da América Latina. A seção 3 a metodologia utilizada. A seção 4 escreve os resultados e a seção 5 apresenta as considerações finais.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1. Classificação dos sistemas contábeis

As discussões sobre classificações de sistemas contábeis tiveram início com Hatfield, em 1911 (posteriormente revisado em 1966), e Muller, em 1967. Entretanto, apenas em 1970 esse assunto ganhou maior importância, sendo objeto de estudo de diversos trabalhos, como da Costa et al (1978), Frank (1979), Nair and Frank (1980), Goodrich (1982) and Nobes (1983).

Dentre os trabalhos acima mencionados, merece destaque Nobes (1983). Neste trabalho, o autor analisa criticamente as pesquisas sobre classificação dos sistemas contábeis realizadas até então e propõe uma nova tentativa de classificação dos países, utilizando uma abordagem alternativa, inspirada na classificação da biologia (que considera fatores mais subjetivos para realizar classificações). Nobes (1983) analisou as diferenças entre as práticas contábeis de empresas de países desenvolvidos do mundo ocidental (14 países), utilizando como base um programa de visitas, entrevistas e leituras relacionadas a esses países.

A figura 1 apresenta a classificação de Nobes (1983). Essa classificação demonstra a tradicional separação dicotômica dos sistemas contábeis entre países Anglo-Saxões e países da Europa Continental, já que a primeira separação de países foi em dois grupos.

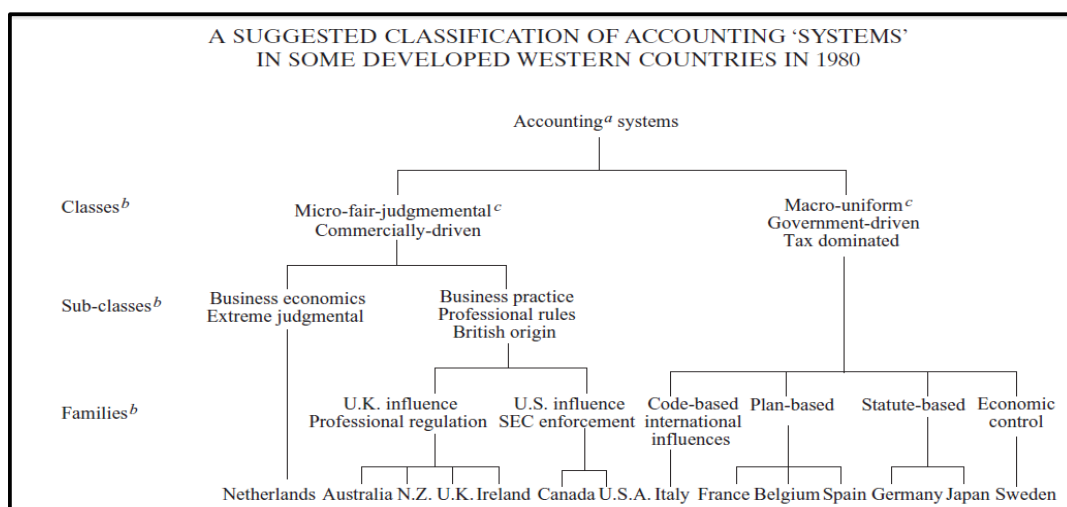


Figura 1: Classificação dos sistemas contábeis proposta por Nobes (1983)

Esse modelo de classificação dos sistemas contábeis proposto por Nobes (1983) foi amplamente utilizado em futuras pesquisas sobre contabilidade internacional (ex. Gray, 1988; Douppnik & Salter, 1993; Roberts, 1995; Evans & Nobes, 1998; Robb et al, 2001; Beattie & Jones, 2001).

#### 2.1.1. Adoção das Normas Internacionais (IFRS)

A adoção das normas internacionais de contabilidade (IFRS) vem sendo objeto de debate ao redor do mundo. A Alemanha foi o primeiro país da União Europeia a permitir a utilização das Normas Internacionais (IFRS) em 2000, para evitar problemas inconvenientes de se elaborar dois conjuntos de demonstrações contábeis consolidadas (o GAAP internacional para angariar fundos e o GAAP local) (Nobes, 2006).

## Novas Perspectivas na Pesquisa Contábil

Em 2013, a Fundação IFRS analisou o progresso em direção a uma adoção global das IFRS. Essa iniciativa tinha como finalidade fornecer uma fonte de informações que contribuíssem para os países que ainda não adotaram as IFRS e, para os países que já adotaram, permitir uma avaliação do progresso em direção ao atingimento do objetivo. Essa pesquisa indica que 70 países, dos 81 analisados, já adotam as IFRS pelo menos para alguns tipos de empresas em seus mercados (IFRS, IFRS Foundation charts progress towards global adoption of IFRS, 2013).

Como consequência desse avanço no processo de adoção das IFRS, diversos estudos surgiram com a finalidade de entender como a implementação desse novo sistema contábil está ocorrendo em cada país. Algumas pesquisas sobre o impacto da adoção das IFRS, especialmente, no mercado de capitais, fornecem evidências de que existem diferenças significativas entre os países. O efeito da adoção das IFRS depende de diversas variáveis institucionais de cada país (Kim & Shi, 2012; Florou & Pope, 2012; Chen et al, 2010).

Vale mencionar que, como as IFRS apresentam “escolhas” e exigem o uso de julgamento, algumas variações nas práticas contábeis são inevitáveis e, como consequência, padrões nacionais de IFRS surgem. Nobes (2006) identifica oito oportunidades que contribuem para a existência de diferenças sistemáticas internacionais mesmo na era IFRS: i) diferentes versões de IFRS; ii) diferentes traduções das IFRS; iii) existência de *gaps* nas IFRS; iv) *overt options* in IFRS (escolhas contábeis facilmente identificáveis); v) *covert options* (escolhas contábeis não facilmente identificáveis), critérios vagos e interpretações; vi) estimativas; vii) questões relacionadas a primeira adoção das IFRS; e viii) diferentes níveis de *enforcement* para adoção das IFRS.

De forma similar, Nobes (2008) investigou a existência de diferenças internacionais na forma como os países e empresas adotavam as IFRS. Conforme o autor, o processo de adoção não é o mesmo em todos os países, surgindo versões nacionais de IFRS. Sendo assim, a comparabilidade mundial melhorou após a adoção das IFRS, porém, ainda existe um longo caminho a ser percorrido (Nobes, 2008).

Considerando essas evidências que sugerem a existência de padrões nacionais de IFRS, o estudo sobre a classificação dos sistemas contábeis de diversos países, mesmo estes adotando, teoricamente, o mesmo modelo contábil, é de significativa importância.

Diante desse contexto, diversos estudos surgiram com a finalidade de fornecer evidências empíricas sobre padrões nacionais de IFRS. Dentre eles, vale mencionar: Kvaal e Nobes (2010); Kvaal e Nobes (2012); Nobes (2011) e Nobes (2013).

Kvaal e Nobes (2010) investigaram se existem diferenças sistemáticas nas escolhas contábeis existentes nas IFRS entre diversos países, e como essas escolhas são feitas no momento de adoção das IFRS. Os autores analisaram as escolhas contábeis de cinco países da União Europeia no ano de 2005/2006 (quando da adoção mandatória), utilizando como base a lista de escolhas contábeis (*overt options*) proposta por Nobes (2006). Os resultados indicaram evidências empíricas de padrões nacionais de IFRS e que as práticas nacionais pré-IFRS persistem quando permitido pelas IFRS.

Na sequência, com a finalidade de verificar se os resultados encontrados por Kvaal e Nobes (2010) persistiam, os mesmos autores (Kvaal e Nobes, 2012) analisaram as escolhas contábeis (as mesmas 16 escolhas contábeis) feitas no ano de 2008/2009 pelas mesmas empresas e compararam com as escolhas feitas por essas empresas no ano de 2005/2006. Apesar de algumas alterações nas escolhas de países como França e Espanha, em que os autores atribuem ao processo de “aprendizagem”, as práticas nacionais de IFRS persistem com o passar dos anos e o objetivo da comparabilidade internacional continua em dúvida.



Nobes (2011) apresenta uma nova classificação dos sistemas contábeis baseada nas escolhas contábeis feitas pelas maiores empresas de oito países e compara os resultados com a classificação proposta em 1983. Os resultados indicaram que, apesar de 30 anos de harmonização, diferenças significativas em termos de práticas contábeis ainda podem ser encontradas e a tradicional separação dicotômica entre países Anglo-Saxões e países da Europa Continental é evidente.

Mais recentemente, Nobes (2013) menciona que é um erro considerar que as IFRS são globalmente adotadas e, portanto, o autor analisa o grau em que as IFRS não foram adotadas nos países que representam os 16 maiores mercados de capitais do mundo. Conforme o autor, cuidado é necessário ao afirmar que a adoção das IFRS é quase universal, já que, mesmo que todas as empresas em *compliance* com as IFRS, os incentivos dos preparadores permanecem essencialmente locais.

Todas essas pesquisas mencionadas acima apresentam evidências de que a comparabilidade das informações contábeis ainda não foi atingida. Em decorrência de diversos fatores, mesmo após a adoção das IFRS, as práticas contábeis permanecem essencialmente similares às praticas nacionais, antes da adoção das IFRS. Sendo assim, o estudo da classificação dos sistemas contábeis ganha ainda maior destaque como campo de estudo.

## **2.2. Países da América Latina (importância e status dos sistemas contábeis)**

Apesar do destaque que o estudo sobre a classificação dos sistemas contábeis ganhou, mesmo após a adoção de um modelo único (IFRS), a maior parte dos estudos são realizados em países da União Europeia.

Um número significativo de países da América Latina já adotaram também as IFRS nos últimos anos, mas análise desses países em termos de classificação dos sistemas contábeis foi pouco estudada (Parada e Jarne, 2006).

A importância da América Latina para a economia mundial vem crescendo nos últimos anos, desde a recuperação significativa apresentada por esses países na última instabilidade econômica mundial de 2008. Esses países apresentaram um crescimento real significativo no PIB mundial no último trimestre de 2013, perto de 3%, juntamente com um crescimento na participação do desenvolvimento econômico mundial (*International Monetary Fund*, 2013). Sendo assim, considerando a importância dos países da América Latina para a economia mundial, é de extrema importância a inclusão desses países na análise dos estudos sobre adoção das IFRS.

Conforme a Fundação IFRS, somente alguns países da América Latina adotaram as normas internacionais de contabilidade (IFRS). Dentre esses países da América Latina que já adotaram as IFRS, para esta pesquisa foram escolhidos cinco países, que representam aqueles de maior relevância para a economia mundial, tanto em termos de tamanho/habitantes, como em termos de participação do PIB mundial, nomeadamente: Brasil, Chile, Argentina, México e Peru.

Parada e Jarne (2006) mencionam que a Argentina, Brasil e Chile são reconhecidos internacionalmente como países relevantes da América Latina, e que suas atuações em matéria contábil frente ao processo de harmonização mundial são de grande importância e exercem grande influência na atuação de países vizinhos.

O Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE), em conjunto com a Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (Cepal), desenvolveu um estudo que buscou analisar o desenvolvimento econômico de 14 países asiáticos e latino-americanos no período

## Novas Perspectivas na Pesquisa Contábil

de 1950 a 2007. As análises demonstram que as sete maiores economias da América Latina e do Caribe são: Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, México, Peru e Venezuela. Esse grupo de sete países latino-americanos concentram 77% da população e quase 90% do Produto Interno Bruto (PIB) da América Latina e do Caribe, demonstrando a importância desses países em termos econômicos.

No Brasil, as IFRS se tornaram obrigatórias para as demonstrações consolidadas das empresas de capital aberto no ano de 2010. As demonstrações não consolidadas (individuais) seguem os padrões locais (BRGAAP), mas que convergiu com as IFRS também em 2010. Conforme Carvalho e Salotti (2013), o Brasil é um caso raro de completa adoção das IFRS tanto para as demonstrações consolidadas como para as demonstrações individuais.

Como o Brasil, o Chile também já adota as normas internacionais (IFRS). Para as empresas chilenas, o processo de adoção das IFRS teve início em 2009, quando a adoção das IFRS foi exigida para as maiores empresas de capital aberto, incluindo as informações comparativas para o ano de 2008. Em 2010, as IFRS se tornaram obrigatórias também para as menores empresas de capital aberto, fundos de pensão e corretoras. Finalmente, em 2012, a adoção das IFRS também passou a ser obrigatória para as empresas de seguros e demais companhias.

Da mesma forma, a Argentina também já adotou as IFRS para todas as empresas de capital aberto, negociadas na bolsa de valores, para o período anual inicial em (ou após) 1 de janeiro de 2012, com adoção voluntária antecipada permitida. Porém, essa exigência de adoção das IFRS não é aplicável para instituições financeiras ou companhias seguradoras.

Mais recentemente, o México também adotou as IFRS para todas as empresas de capital aberto, listadas na bolsa de valores (exceto para instituições financeiras e companhias seguradoras), para o período iniciado em 1 de janeiro de 2012. A adoção voluntária também era permitida desde 2008. As instituições financeiras e seguradoras utilizam o GAAP local (*Mexican Financial Reporting Standards – MFRS*). Entretanto, o processo de convergência no Chile já possui um projeto para eliminação das diferenças entre o padrão local (MFRS) e as IFRS.

Por fim, no caso do Peru, a adoção mandatória das IFRS para as demonstrações consolidadas foi aplicada a partir da demonstração anual de 31 de dezembro de 2012. Sendo assim, para possibilitar a inclusão da Argentina, México e Peru, que adotaram as IFRS apenas no ano de 2012, este artigo utiliza as demonstrações contábeis deste ano como objeto de estudo.

Vale destacar que, apesar de alguns países da América Latina terem adotado as IFRS apenas recentemente, o processo de convergência às normas internacionais tem ganhado atenção especial dos órgãos reguladores desses países. Em 2011 foi criado o GLENIF – *Grupo Latinoamericano de Información Financiera Emisora Normas*, que representa um corpo integrado pelos organismos emissores de normas contábeis de 17 países da América Latina.

O objetivo desse grupo GLENIF é trabalhar em conjunto com o IASB – *International Accounting Standards Board*, em aspectos técnicos, respeitando a soberania de cada país membro, com a finalidade de promover a adoção e/ou a convergência das normas internacionais de contabilidade, contribuindo assim, para o melhoramento da qualidade financeira das demonstrações contábeis desses países.



### 3. METODOLOGIA

#### 3.1. Determinação da amostra

Este estudo busca propor uma classificação, baseada nos sistemas contábeis, de cinco países da América Latina que já adotaram as normas internacionais de contabilidade (IFRS). Para atingir esse objetivo, a metodologia a ser adotada é baseada no modelo de classificação proposto por Nobes (2013).

A amostra inicial utilizada nesta pesquisa é formada por 196 empresas de cinco países da América Latina que já adotaram as IFRS: Brasil, Chile, Argentina, México e Peru. Para formar essa amostra, seguindo a metodologia proposta por Nobes (2013) foram utilizadas apenas as empresas listadas no principal índice da bolsa de valores de cada país. No caso do Brasil, o índice utilizado foi o Ibovespa, para o Chile o IPSA (*Índice de Precios Selectivo de Acciones*), para a Argentina o Índice Merval 25, para o México o IPC (*Índice de Precios y Cotizaciones*) e por fim, para o Peru o Índice Geral da Bolsa de Valores de Lima. A tabela 1 apresenta a distribuição das empresas por país e por indústria.

Tabela 1 – Distribuição da amostra por país e por setor industrial

País	Brasil	Chile	Argentina	México	Peru	Total
<b>Indústria (a):</b>						
0 <i>Oil &amp; Gas</i>	1	0	0	0	0	1
1 <i>Basic Materials</i>	12	4	7	5	14	42
2 <i>Industrials</i>	5	5	2	7	4	23
3 <i>Consumer Goods</i>	11	5	3	6	3	28
4 <i>Health Care</i>	1	2	0	1	0	4
5 <i>Consumer Services</i>	8	6	0	8	1	23
6 <i>Telecommunications</i>	3	1	1	1	0	6
7 <i>Utilities</i>	11	7	5	1	4	28
8 <i>Financials</i>	15	9	7	6	3	40
9 <i>Technology</i>	0	1	0	0	0	1
Empresas totais	67	40	25	35	29	196

(a) Classificação do setor industrial conforme o ICB (Industry Classification Benchmark)

Vale destacar que das empresas acima apresentadas, no caso da Argentina, México e Peru, as instituições financeiras (grupo 8) ainda não adotam as normas internacionais de contabilidade (IFRS) e portanto, foram excluídas da amostra objeto de estudo dessa pesquisa, sobrando um total de 180 empresas analisadas.

Para realizar a classificação, analisaram-se as práticas contábeis de cada empresa e de cada país, para na sequência, classificar os países conforme os seus sistemas contábeis. Apesar de todas as empresas da amostra, teoricamente, utilizarem o mesmo modelo contábil (IFRS), podem existir diferenças nas práticas contábeis de cada empresa entre países ou até mesmo, entre as empresas de um mesmo país. Sendo assim, foram analisadas as escolhas contábeis existentes nas normas internacionais de contabilidade (IFRS), denominadas de *overt options*. As *overt options* são as escolhas contábeis existentes nas IFRS, ou seja, são opções que podem ser encontradas nas IFRS e que são identificadas como escolhas observáveis (ex. propriedade para investimento mensurado ao valor justo ou ao custo).

Seguindo a metodologia de Nobes (2013), nesta pesquisa foi utilizada a mesma lista de escolhas contábeis (*overt options*) utilizada pelo autor, que vem sendo atualizada desde o trabalho de Nobes (2006). A tabela 2 a seguir apresenta a lista completa de escolhas contábeis (*overt options*) que foi utilizada nesta pesquisa, para realização da análise empírica.

Tabela 2: Lista de escolhas contábeis utilizadas nesta pesquisa

Número	Escolhas contábeis ( <i>overt options</i> )
1 (*)	(a) Balanço patrimonial com foco no ativo e no passivo (b) Foco no ativo líquido
2 (*)	(a) Balanço patrimonial com ordem de liquidez decrescente (b) Balanço patrimonial com ordem de liquidez crescente
3 (*)	(a) Demonstração do Resultado por função (b) Demonstração do Resultado por natureza
4 (*)	(a) Resultado de equivalência patrimonial antes do resultado financeiro (b) Resultado de equivalência patrimonial após o resultado financeiro
6 (*)	(a) Fluxo de Caixa Operacional pelo método direto (b) Fluxo de Caixa Operacional pelo método indireto
7 (*)	(a) Juros pagos apresentado no Fluxo de Caixa Operacional (b) Juros pagos apresentado no Fluxo de Caixa de Financiamento
8	(a) Imobilizado mensurado apenas pelo método do custo (b) Alguns imobilizados mensurados pelo valor justo
9	(a) Propriedades para Investimento mensuradas pelo método do custo (b) Propriedades para Investimento mensuradas pelo método do valor justo
10 (*)	(a) Alguns ativos financeiros designados ao valor justo pelo resultado (b) Não
12 (*)	(a) Mensuração dos estoques pelo método do PEPS ( <i>FIFO</i> ) (b) Mensuração dos estoques pelo método da Média Ponderada Móvel
13	(a) Ganhos e perdas atuariais reconhecidas em Outros Resultados Abrangentes (b) Ganhos e perdas atuariais reconhecidas no Resultado (c) Ganhos e perdas atuariais reconhecidas pelo método do corredor
14	(a) Uso da Consolidação Proporcional para registro dos investimentos em joint ventures (b) Uso do Método de Equivalência Patrimonial para registro dos investimentos em joint ventures

(\*) Apenas empresas não financeiras

Os dados das opções contábeis escolhidas por cada empresa do conjunto de cinco países da amostra foram coletados manualmente das demonstrações contábeis anuais no período de 2012. Esse ano foi escolhido por ser o período mais recente, com os dados disponíveis, permitindo a inclusão de países que adotaram as IFRS apenas no ano de 2012. Sendo assim, no total foram analisadas 180 demonstrações contábeis.

### 3.2. Análise Empírica

A análise empírica utilizada neste estudo é similar abordagem utilizada por Nobes (2013, 2011, 1983) e d'Arcy (2001). Inicialmente, calculamos a percentagem de empresas que escolheram cada opção das escolhas contábeis existentes nas normas internacionais (IFRS), listadas na tabela 2, separadamente para cada país. O valor 1 (um) foi atribuído para a escolha contábil da empresa e 0 (zero) para as demais. Nos casos em que a escolha contábil não é aplicável para determinada empresa, esta empresa foi excluída do cálculo da percentagem de empresas para essa determinada escolha contábil (*overt option*).

Na sequência, utilizou-se a técnica de Análise Fatorial, processando os dados na busca de componentes, que são formados por um conjunto de práticas contábeis com diferentes

pesos, que melhor explicam a variação entre os países. Por fim, foi realizada a análise de Cluster para formação de um dendrogram de dois clusters por empresas e a análise de Escalonamento Multidimensional para fornecer uma representação gráfica da distância entre os países.

A adoção dessas técnicas mencionadas busca fornecer maior robustez aos resultados, considerando que é esperado que todas as técnicas levem ao mesmo resultado, porém, apresentados de diferentes formas. A finalidade de se utilizar essas técnicas é fornecer insights de onde cada país analisado está plotado no gráfico e consequentemente, fornecer referências sobre a classificação desses países, utilizando como base os sistemas contábeis.

## 4. RESULTADOS

### 4.1. Escolhas contábeis existentes nas IFRS

A tabela 3 apresenta a percentagem de empresas que escolheram determinada opção existente nas normais internacionais de contabilidade (IFRS).

Tabela 3: Percentagem de empresas por escolha contábil e por país

Escolhas contábeis	Brasil	Chile	Argentina	México	Peru
1 (b) Foco no ativo líquido	0%	0%	0%	0%	0%
2 (a) Balanço patrimonial com ordem de liquidez decrescente	100%	100%	28%	100%	96%
3 (a) Demonstração do Resultado por função	96%	81%	100%	86%	80%
4 (a) Resultado de equivalência patrimonial antes do resultado financeiro	84%	0%	73%	0%	67%
6 (b) Fluxo de Caixa Operacional pelo método indireto	100%	35%	100%	100%	32%
7 (a) Juros pagos apresentado no Fluxo de Caixa Operacional	77%	52%	39%	3%	58%
8 (b) Alguns imobilizados mensurados pelo valor justo	0%	0%	0%	0%	9%
9 (b) Propriedades para Investimento mensuradas pelo método do valor justo	29%	28%	0%	57%	0%
10 (a) Alguns ativos financeiros designados ao valor justo pelo resultado	75%	29%	6%	10%	36%
12 (b) Mensuração dos estoques pelo método da Média Ponderada Móvel <sup>1</sup>	100%	90%	43%	88%	100%
13 (a) (a) Ganhos e perdas atuariais reconhecidas em Outros Resultados Abrangentes	50%	15%	42%	67%	13%
14 (a) Uso da Consolidação Proporcional para registro dos investimentos em joint ventures	80%	18%	8%	20%	0%

Com base na análise da tabela acima é possível perceber uma grande variação entre algumas escolhas contábeis. Por exemplo, para a escolha contábil 14, no caso do Brasil, 80% das empresas utilizam o método da Consolidação Proporcional para registrar os investimentos em joint ventures, enquanto que no Peru, todas as empresas analisadas utilizaram o método de equivalência patrimonial.

Por outro lado, em alguns casos as escolhas contábeis são bastante homogêneas, como no caso da escolha 1, em que nenhuma empresa dos cinco países analisados apresenta o balanço patrimonial com o foco no ativo líquido. Vale mencionar também a escolha 2, em que, com exceção da Argentina, quase a totalidade das empresas apresenta o balanço patrimonial em ordem decrescente de liquidez. Destaca-se também a escolha 8, que indica que, das empresas analisadas, em todos os 5 países, o uso da abordagem do custo para mensuração dos imobilizados é predominando.

Tal análise pode indicar uma possível similaridade entre esses cinco países e que, possivelmente, formariam o mesmo grupo na classificação. Entretanto, em algumas escolhas contábeis, o Brasil acaba se diferenciando dos outros quatro países como é o caso das escolhas 7, 10 e 14.

#### 4.2. Análise Fatorial

A análise fatorial processa os dados com a finalidade de formar componentes que melhor expliquem a variância entre os objetos de estudo, neste caso, os países (Nobes, 2011). Essa técnica identifica o componente principal e foca naqueles que melhor explicam a variância entre as variáveis.

A tabela 4 apresenta os scores para a análise dos componentes principais formados, destacando cada país que tem maior representatividade em cada componente. Utilizando *eigenvalues* maiores que 1 (um) para selecionar os fatores, apenas um componente (fator) foi identificado, que explica aproximadamente 74% da variância total entre os países.

Tabela 4: Scores dos principais componentes formados pela análise fatorial

Componentes	1
Brasil	0,890
Chile	0,921
Argentina	0,754
México	0,829
Peru	0,886

Os resultados da análise fatorial indicam que os cinco países analisados possuem características comuns, ou seja, as práticas contábeis adotadas nesses países são semelhantes, já que levou a formação de apenas um grupo de países (um componente). Tais resultados estão em conformidade com alguns pontos levantados na análise do item anterior, que indicou que os cinco países possuem algumas escolhas bastante homogêneas.

#### 4.3. Análise de Cluster

A segunda técnica de estatística exploratória utilizada neste estudo é a análise de Cluster (pelo método de ligação média entre os grupos). Essa técnica, utilizada por Nobes (2011, 1983) e d'Arcy (2001) identifica o par mais similar e une esse par como um único elemento e, na sequência, procura pelo segundo par mais próximo, assim por diante. A figura 2 apresenta os resultados dessa análise.

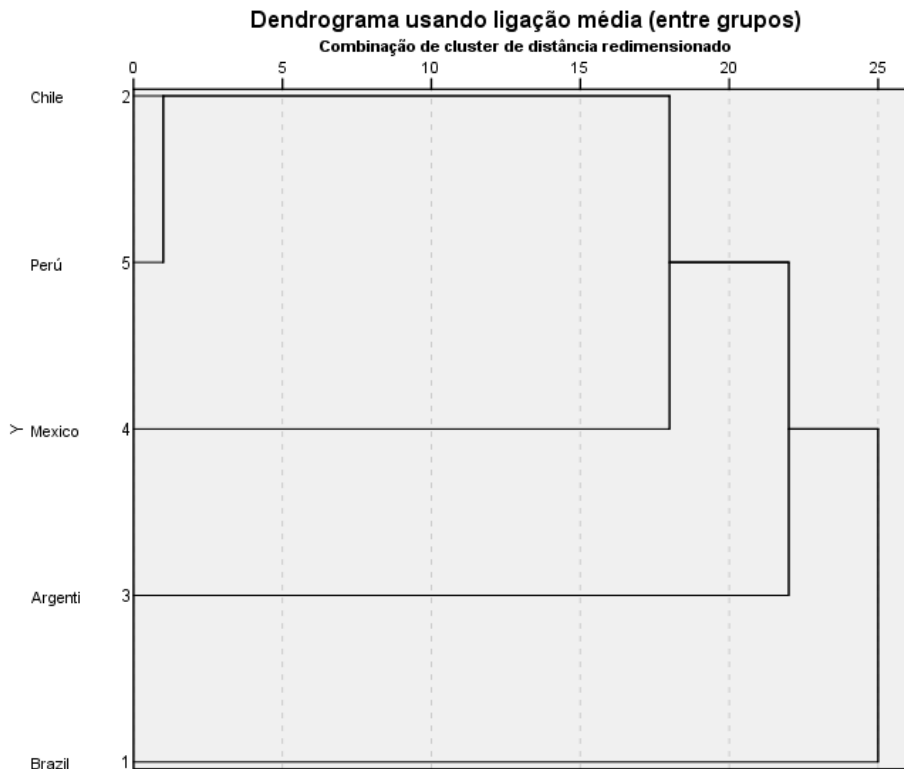


Figura 2 – Análise de Cluster

Como pode ser observado na figura, a análise de Cluster confirma as análises anteriores, indicando a formação de um único cluster, composto pelos cinco países da América Latina analisados. O Chile e o Peru são os países mais similares, formando o par mais próximo. Na sequência, esse par se une com o México, Argentina e, por fim, com o Brasil.

O fato de o Brasil ser o último país a se unir ao cluster, sugere que esse país apresenta algumas características que o diferenciam dos demais (porém, não ao ponto de formar outro cluster). Dentre diversas características, como tamanho, riquezas naturais e crescimento econômico, vale mencionar que o Brasil, dentre os cinco países é o único a ser membro do grupo BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul), representando o grupo de países emergentes com maior importância a nível mundial. Além disso, como mencionado na análise da percentagem de empresas por escolhas contábeis, o Brasil, em algumas opções (*overt options*) se diferencia dos demais, como no caso das escolhas 7, 10 e 14.

#### 4.4. Escalonamento Multidimensional

A última técnica estatística utilizada nesta pesquisa é a técnica de Escalonamento Multidimensional. Esta técnica, utilizada por Nobes (2011), Frank (1979) e d'Arcy (2001), representa os dados como uma configuração de pontos em duas dimensões, fornecendo uma representação gráfica da distância entre os países. A figura 3 apresenta os resultados dessa análise. Todas as medidas de adequação do modelo estão adequadas<sup>ii</sup>.

## Novas Perspectivas na Pesquisa Contábil

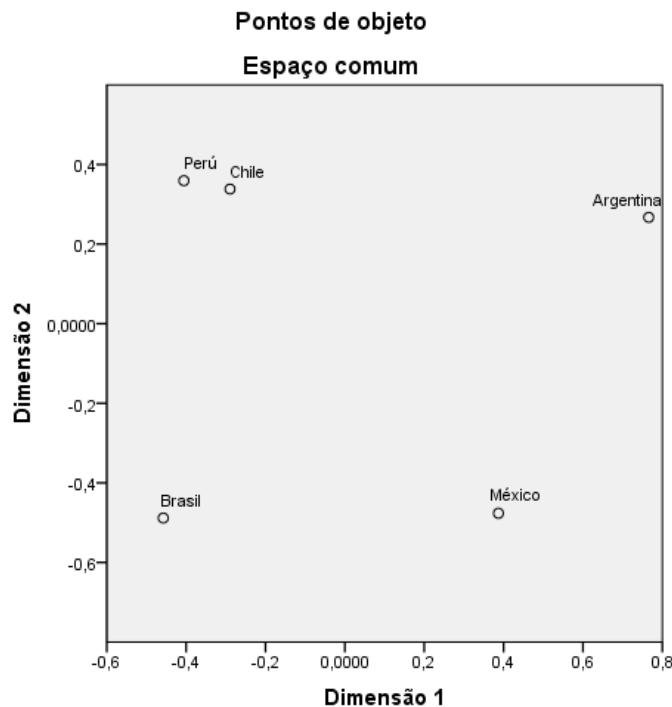


Figura 3 – Escalonamento Multidimensional

Por fim, a análise da técnica de Escalonamento Multidimensional também indica que Peru e Chile são os pares mais próximos, sendo, portanto, os países a apresentarem maiores semelhanças em termos de sistemas e práticas contábeis. Na sequência, observa-se, um pouco mais distante, a união da Argentina, México e Brasil.

### 4.5. Discussão dos Resultados

Como esperado, todas as técnicas estatísticas utilizadas nesta pesquisa levaram a mesma conclusão: os países da América Latina, representado pelos cinco (5) países analisados, possuem características semelhantes, em termos de sistemas (e práticas) contábeis, formando um único grupo.

Apesar disso, como já esperado pela literatura (Nobes, 2006, 2008, 2013; Kvaal e Nobes, 2010, 2012), mesmo todos os países analisados adotando o mesmo modelo contábil (IFRS), as práticas contábeis diferem entre esses países. Como indicado na análise dos resultados, apesar de os cinco países formarem o mesmo grupo, o Peru e o Chile apresentam práticas contábeis bastante semelhantes, porém, a Argentina o México e o Brasil já se distanciam um pouco mais.

A proximidade entre Peru e Chile pode ser justificada pela intensa troca comercial entre esses dois países, que já vem ocorrendo a longos anos. Basicamente, o Chile exporta seu modelo de varejo e produtos industriais de tecnologia mais sofisticada para o Peru, enquanto este compartilha suas experiências na área da mineração e gastronomia. Em termos de operações, várias empresas chilenas decidiram expandir os negócios e entrar no mercado peruano. Esses fatores podem ter contribuído para uma maior proximidade em termos de práticas contábeis das empresas peruanas e chilenas.

Por fim, como pode ser observado nos gráficos, especialmente na análise de cluster, o Brasil, dentre os cinco países analisados é o último a se unir ao grupo. Sendo assim, pode-se



perceber que o Brasil apresenta algumas características, tanto sociais/culturais como econômicas, que acabam por influenciar as práticas contábeis das empresas brasileiras, as diferenciando dos demais países. Entre essas características, vale destacar a forte influência fiscal no processo de normatização contábil e o fato de o Brasil, dentre os cinco países analisados, ser o único a ser membro do grupo BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul), demonstrando a sua grande importância em termos de economia mundial.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos sobre a classificação dos sistemas contábeis tiveram início com Hatfield (1911) e Muller (1967), porém, esse assunto ganhou maior destaque apenas em 1970, sendo objeto de estudo de diversos autores, que evidenciaram a existência de diferenças entre as práticas contábeis entre os diversos países. Apesar dos esforços internacionais de harmonização contábil, em torno da convergência para as IFRS, os estudos sobre a classificação dos países conforme seus sistemas contábeis ainda continuam sendo destaques na literatura sobre contabilidade internacional.

O objetivo do IASB é desenvolver um único conjunto de padrões contábeis de alta qualidade, exequível e globalmente aceito, buscando maior comparabilidade das demonstrações financeiras ao redor do mundo. Nesse contexto, as empresas que adotassem as IFRS estariam utilizando o mesmo modelo contábil, o que, teoricamente, reduziria a diferença entre as práticas contábeis dos diversos países. No entanto, a adoção das IFRS é amplamente discutida em todo o mundo e a literatura sugere motivos para a existência de diferenças significativas na forma como estas têm sido adotadas ao redor do mundo, resultando no surgimento de “padrões nacionais de IFRS”. Diante disso, ainda é importante estudar a classificação dos sistemas contábeis, mesmo após a adoção de um modelo único (IFRS).

Esse estudo busca contribuir com as pesquisas anteriores suprimindo um *gap* existente na literatura: a falta de estudos que analisaram os impactos da adoção das IFRS na América Latina. Sendo assim, esse estudo apresenta como objetivo propor uma classificação, baseada nos sistemas contábeis, de cinco países da América Latina que já adotaram as IFRS. Mais especificamente, buscou caracterizar o sistema contábil de cada país e identificar qual a posição deste dentro do grupo de países como um todo.

Utilizando técnicas de análise fatorial, cluster e escalonamento multidimensional, os resultados fornecem evidências empíricas de harmonização entre as práticas contábeis da América Latina, indicando semelhança entre os sistemas contábeis desses países no período após a adoção das IFRS. Porém, apesar disso, como já esperado na literatura, mesmo com todos os países adotando o mesmo modelo contábil (IFRS) e apresentando características semelhantes, as práticas contábeis diferem um pouco entre esses países: o Peru e o Chile apresentaram práticas contábeis bastante semelhantes (formando o par mais próximo), porém, o Brasil, a Argentina e o México se distanciaram um pouco mais, devido às características específicas desses países. A aproximação entre Peru e Chile contribui à literatura vigente que demonstra a diferenciação entre países da América Latina com o grupo de países do bloco econômico da comunidade Andina.

Este estudo contribui para a literatura ao trazer evidências empíricas de que há harmonização contábil no bloco da América Latina, após o período de adoção das normas internacionais de contabilidade (IFRS). Além disso, este estudo fornece *insights* sobre a eficiência das iniciativas do grupo GLENIF, que busca trabalhar em conjunto com o IASB na busca da harmonização mundial das práticas contábeis.

## REFERENCIAS

- Beattie, V. & Jones. (2001). A six-country comparison of the use of graphs in annual reports. *International Journal of Accounting*, 36(2), pp. 195-222.
- Carvalho, L. N., & Salotti, B. M. (2013). Adoption of IFRS in Brazil and the Consequences to Accounting Education. *Issues in Accounting Education*, 28(2), pp. 235-242.
- Chen, H., Tang, Q., Jiang, Y., & Lin, Z. (2010). The role of international financial reporting standards in accounting quality: evidence from European Union. *Journal of International Financial Management and Accounting*, 21(3), pp. 220-278.
- da Costa, R. C., Bourgeois, J. C., & Lawson, W. M. (1978). A classification of international financial accounting practices. *International journal of accounting*, pp. 73-85.
- d'Arcy, A. (2001). Accounting classification and the international harmonisation debate – an empirical investigation. *Accounting, organization and society*, 26(4), pp. 327-349.
- Daske, H., Hail, L., Leuz, C., & Verdi, R. (2013). Adopting a label: heterogeneity in the economic consequences around IAS/IFRS adoptions. *Journal of Accounting Research*, 51, pp. 495-547.
- Doupnik, T. S., & Salter, S. B. (1993). An empirical test of a judgemental international classification of financial reporting practices. *Journal of International Business Studies*, 24, pp. 41-60.
- Evans, L., & Nobes, C. W. (1998). Harmonisation of the structure of audit firms: incorporations in the UK and Germany. *European Accounting Review*, pp. 125-148.
- Florou, A., & Pope, P. F. (2012). Mandatory IFRS adoption and institutional investment decisions. *The Accounting Review*, 87, pp. 1993-2025.
- Frank, W. G. (1979). An empirical analysis of international accounting principles. *Journal of Accounting Research*, 17, pp. 593-605.
- Goodrich, P. (1982). A typology of international accounting principles and policies. *AUTA Review*, 14, pp. 37-61.
- Gray, S. J. (1988). Towards a theory of cultural influence on the development of accounting systems internationally. *Abacus*, 24, pp. 1-15.
- Hatfield, H. R. (1966/1911). Some variations in accounting practices in England, France, Germany and the United States. *Journal of Accounting Research*, 4, pp. 169-182.
- IFRS. (2013). *IFRS Foundation charts progress towards global adoption of IFRS*. Retrieved Outubro 15, 2013, from IFRS: <http://www.ifrs.org/Alerts/PressRelease/Pages/IFRS-Foundation-charts-progress-towards-global-adoption-of-IFRS-June-2013.aspx>
- Kim, J., & Shi, H. (2012). IFRS reporting, firm-specific information flows and institutional environments: international evidence. *Review of Accounting Studies*, 17, pp. 474-517.
- Kvaal, E., & Nobes, C. W. (2010). International differences in IFRS policy choice. *Accounting and business research*, 40(2), pp. 173-187.
- Kvaal, E., & Nobes, C. W. (2012). IFRS policy changes and the continuation of national patterns of IFRS practices. *European Accounting Review*, 21(2), pp. 343-371.

- Mueller, G. G. (1967). *International accounting*. New York: Macmillan.
- Nair, R. D., & Frank, W. G. (1980). The impact of disclosure and measurement practices on international accounting classification. *Accounting Review*, 55(3), pp. 426-450.
- Nobes, C. W. (1983). A judgemental international classification of financial reporting practices. *Journal of business finance and accounting*, 10(1), pp. 1-19.
- Nobes, C. W. (2006). The survival of international differences under IFRS: towards a research agenda. *Accounting and Business Research*, 36(3), pp. 233-245.
- Nobes, C. W. (2008). Accounting classification in the IFRS era. *Australian Accounting Review*, 46(3), pp. 191-198.
- Nobes, C. W. (2011). IFRS practices and the persistence of accounting system classification. *Abacus*, 47(3), pp. 267-283.
- Nobes, C. W. (2013). The continued survival of international differences under IFRS. *Accounting and Business Research*, 43(2), pp. 83-111.
- Parada, F. A. M., & Jarne, J. I. J. (2006). Clasificación internacional de los sistemas contables de Argentina, Brasil y Chile. *Revista Panorama Socioeconómico*, 32, pp. 90-94.
- Robb, S. W., Single, L. E., & Zarzeski, M. T. (2001). Nonfinancial disclosure across Anglo-American Countries. *Journal of international accounting, auditing and taxation*, 10, pp. 71-93.
- Roberts, A. (1995). The very idea of classification in international accounting. *Accounting, Organizations and Society*, 20(7), pp. 639-664.
- World economic outlook : a survey by the staff of the International Monetary Fund*. (2013). Retrieved from International Monetary Fund.

---

<sup>i</sup> Para as empresas que usam tanto o método da Média Ponderada Móvel como o método PEPS para mensuração dos estoques, dependendo do tipo de estoque, foi atribuído 1 (um) para as duas opções.

<sup>ii</sup> Coeficiente de congruência de Tucker: 0,99; Stress S: 0,053; e D.A.F.: 0,987.